Revisão Bibliográfica: Métodos preventivos para a doença periodontal em cães.

- Isabela Pimentel Guimarães, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 8º período, email: i_guimarães@yahoo.com.br, celular: (37)99913-1405.
- Pedro Dias de Bastos, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 8º período, email: pedrodbastos@hotmail.com, celular: (31)99749-5054.

RESUMO:

A doença periodontal inicia-se com o acúmulo de placa bacteriana, que ocorre devido a precária higienização oral dos animais associada ao acúmulo de matéria orgânica devido à dieta inadequada. Essa enfermidade com o tempo se agrava levando a gengivite e periodontite. Este trabalho compreende em apresentar as formas de prevenção e tratamento da doença periodontal em cães, que possui destaque por acometer uma grande parcela dos animais domésticos.

INTRODUÇÃO:

Dentre todas as moléstias que afetam a cavidade oral de cães, a periodontite se destaca por ser a mais comum, afetando 75% dos cães entre 4 e 8 anos ([9]). A periodontite trata-se de lesões inflamatórias induzidas pela presença de placa dentária e que afetam o periodonto manifestando efeitos locais e sistêmicos. ([12]). Enquanto o processo ficar restrito a gengiva, dá-se o nome de gengivite, a partir do momento que afeta o periodonto de sustentação passa a ser chamado de periodontite. Sendo identificada pela hiperemia da mucosa oral, retração da gengival, exposição da furca e perda dentária ([14])

As enfermidades orais interferem na saúde do paciente e estão relacionadas a uma diminuição de sua expectativa de vida, o principal sinal clínico observado pelos proprietários é a halitose ([9]).

O controle da placa bacteriana é de fundamental importância, fazendo-se necessário que seja feita a higiene oral do animal, além da profilaxia profissional executada em intervalos regulares para prevenir a gengivite ([3]), sendo que o tratamento periodontal que não é acompanhado de um controle adequado da placa bacteriana, não é bem sucedido, pois pode ocorrer recidiva quando permanece instalada nos dentes ([13]).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA:

A enfermidade periodontal é considerada uma infecção e as condições locais e sistêmicas chamadas de fatores de risco modificam o início e a progressão das infecções periodontais ([6]). Existem evidências de que a periodontite aumenta significativamente o risco para certas doenças sistêmicas ([20]), pois bactérias presentes em lesões na cavidade oral podem penetrar na corrente sanguínea e se acumularem em outros órgãos, principalmente nos rins, fígado e coração e neles causarem lesões.([10, 22])

Os sinais mais comuns associados à doença periodontal são a halitose, o cálculo dentário, a inflamação e o sangramento gengival, a anorexia e o conseqüente emagrecimento, o ptialismo, a dificuldade de mastigar e triturar os alimentos, a mobilidade e a migração dos dentes, a perda de osso alveolar, a retração gengival e as alterações comportamentais ([8, 2]).

O tratamento da doença é constituído por terapia periodontal profissional, que consiste na remoção do cálculo e placa bacteriana e por manutenção diária da higiene bucal feita pelo proprietário, sendo que a eficiência desta depende da capacidade do profissional em educar e motivar esse proprietário sobre a importância de realizar diariamente a higiene bucal de seu animal ([12]).

Melhor do que o tratamento dessas afecções é a prevenção, pela escovação dos dentes diariamente, essa profilaxia é simples, economicamente barata e eficaz ,pois remove a placa bacteriana evitando que se agrave para periodontite irreversível ([26]).

A composição nutricional e a textura dos alimentos podem afetar o ambiente bucal por meio de modificações na integridade dos tecidos, na estimulação do fluxo da saliva e composição desta, no metabolismo da placa bacteriana e obviamente causam alterações por meio do contato com as superfícies dentárias e orais ([18]). Dieta e higiene apropriadas devem ser adotadas em conjunto para manter a saúde oral dos animais ([24]).

Nos últimos anos houve uma acentuada expansão da oferta de produtos destinados a facilitar os cuidados dentários domésticos para os proprietários e a ser mais toleráveis para os animais de estimação ([9]).

Fontes nutricionais de fosfatos podem ser manipuladas durante a fabricação de rações para acentuar as propriedades físicas sem alterar as fórmulas de base ou o tamanho do grânulo. Os cristais de polifosfatos ajudam a prevenir a mineralização da placa, pois formam uma barreira física em sua superfície, onde permanecem até que o organismo os absorva como nutrientes fosforosos proporcionando, assim, benefício dentário prolongado. Os polifosfatos, ao serem liberados da ração, podem proporcionar benefícios às superfícies não envolvidas na mastigação e, também, às de contato como as gengivas. Cães alimentados com ração revestida de polifosfatos desenvolveram 55% menos cálculo que animais alimentados com ração não revestida ([2,21]).

O hexametafosfato de sódio é um seqüestrante que forma complexos solúveis com uma variedade de produtos. Pesquisas realizadas com cães demonstraram que o uso de hexametafosfato de sódio acrescido a rações secas reduziu a formação de cálculo entre 50 a 80% e quando acrescido a snacks a redução foi de 46% ([25]).

Em relação aos ossos naturais, pelo fato de serem muito resistentes e frequentemente conduzirem à fratura dental e pulpite, além de ao longo dos anos poderem causar desgaste do esmalte e dentina em excesso, devem ser substituídos por osso de cauda bovina, laringe bovina ou ossos artificiais, que são mais flexíveis. Se for uma opção do proprietário oferecer ossos longos, devem ser oferecidas as articulações ainda com as cartilagens e tendões aderidos ao tecido ósseo, pois assim o animal tentará desprender o tecido cartilaginoso, raspando os dentes e quando as partes moles do osso forem eliminadas, deve-se retirá-lo. Deve-se ter muita atenção com a contaminação desses tecidos, intoxicações e infecções ([7]).

Poucas horas após a limpeza oral ocorre formação de biofilme bacteriano na superfície dos dentes e a escovação, por meio de atrito, destrói esse biofilme ([3]), sendo que a melhor maneira de manter saudáveis os tecidos periodontais nos animais de estimação é a escovação frequente, pois a remoção regular de placa irá prevenir o desenvolvimento de gengivite e periodontite ([11]).

A escovação pode ser realizada três vezes por semana para manter a gengiva saudável em cães ([4]). Uma redução de 90% na predisposição à periodontite poderia ser obtida se proprietários se habituassem a realizar a escovação, pois seria feito o controle da placa bacteriana ([4]).

A escovação deve ser feita com movimentos circulares em sentido coronal, (da gengiva à coroa), para que as cerdas possam “varrer” os debris que se encontram na região

subgengival ([19]). O melhor tipo de escova dental para cães deve possuir cerdas macias e se adaptar ao formato e tamanho da boca do animal ([4]).

DISCUSSÃO:

Todos os cães, em algum momento apresentarão alguma deposição de placa bacteriana ([23]) e o benefício de qualquer terapia periodontal é temporário. Se após a terapia não for instituída algum método de profilaxia domiciliar, a placa bacteriana reinstala-se, progredindo rapidamente, podendo retornar de três a seis meses após a remoção de cálculo dentário e se igualar a doença tratada inicialmente ([7]).

Entre os métodos de profilaxia a escovação dental é a de maior eficácia ([11]), mas é uma alternativa que deve ser iniciada o mais cedo possível na vida do animal, de modo de facilitar a sua cooperação ([15]) e que depende da motivação e habilidade do proprietário ([12]). Sendo que esta pode ser realizada com escova dental ou dedeira sem alterar sua eficácia ([17]).

A abrasão mecânica proveniente de rações duras, biscoitos e produtos de mastigação, podem ser utilizados como coadjuvantes na prevenção da doença periodontal ([7]), pois somente promoverão atrito nos pontos onde entrarem efetivamente em contato com os dentes e seu efeito ocorre apenas enquanto o animal está mastigando o produto, não tendo efeito residual, sua eficácia ainda fica mais reduzida em animais que tendem a deglutir com pouca ou nenhuma ação de mastigação, ou que apresentem problemas de oclusão([2,21]).

Entretanto animais que são alimentados com alimentos secos tendem a desenvolver menos placa e gengivite do que aqueles que ingerem alimentos macios ([1,5]), fato que também pode ser explicado pela contagem média de bactérias orais, que é superior em animais alimentados com restos de alimentos humanos ([16]).

Uma alternativa a escovação é o uso de coadjuvantes bucais que contem polifosfatos sob a forma de tripofosfato ou hexametafosfato de sódio que apresentam uma ação efetiva na diminuição da formação de cálculo dentário ([21]).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O tratamento odontológico e as diversas formas de prevenção da doença periodontal em cães é muito importante, pois os dentes interferem diretamente na qualidade de vida do animal. Apesar dos diversos métodos existentes para manter a saúde bucal dos cães, a maneira mais eficaz de prevenir a doença periodontal neles é a escovação dentária.

A saúde oral dos pequenos animais ainda necessita de maior divulgação e conscientização dos proprietários, a respeito da correta alimentação e também da importância da higienização bucal de seus pets.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. CAPÍK, I. Periodontal health vs. various preventive means in toy dog breeds. Acta Veterinária Brunensis, Košice, v. 79, n. 4, p. 637-645, 2010.

2. COX, E.R.; LEPINE, A.J.; CAREY, D.P. Influencias nutricionales en la salud dental del perro. Rev. Med. Vet. Buenos Aires, v.83, p.265-272, 2003.

3. DUPONT, G. A. Understanding dental plaque; biofilm dynamics. Journal of Veterinary Dentistry, Bethesda, v. 14, n. 3, p. 91-93, 1997.

4. DUPONT, G. A. Prevention of periodontal disease. The Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, Philadelphia, v. 28, n. 5, p. 1129-1145, 1998.

5. GAWOR, J. P.; REITER, A. M.; JODKOWSKA, K.; KURSKI, Z. G., WOJTACKIZZ, M. P.; KUREKZ, A. Influence of diet on oral health in cats and dogs. The Journal of Nutrition, Bethesda, v. 136, n. 7, p. 2021-2023, 2006.

6. GENCO, R. J. Current view of risk factors for periodontal diseases. Journal of Periodontology, Indianapolis, v. 67, n. 10, p. 1041-1049, 1996.

7. GIOSO, M.A. (Ed). Odontologia Veterinária: Pequenos Animais. 3.ed. São Paulo: FMVZ-USP, 1994, 180p.

8. GIOSO, M.A. Doença periodontal em cães e gatos. Clin. Vet., v.8, p.2428, 1997.

9. GIOSO, M.A. (Ed). Odontologia Veterinária para o clínico de pequenos animais. 5.ed. São Paulo: FMVZ- USP, 2003. 202p.

10. GOLDSTEIN, G. S. Geriatric dentistry in dogs. Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian, v. 12, n. 7, p. 951-960, 1990.

11. GORREL, C. Periodontal disease and diet in domestic pets. The Journal of Nutrition, Bethesda, v. 128, n. 12, p. 2712-2714, 1998.

12. GORREL, C; GRACIS, M; HENNET, P; VERHAERT, L. Focus: Doença Periodontal no Cão. ed. Especial. Paris: Aniwa Publishing; 2004.

13. GROVE, T.K. Treatment of periodontal disease. Veterinary Clinics of North American: Small Animal Practice, v.28, n.5, p.1147-1164, 1998.

14. HARVEY, E. C.; Management of periodontal disease: understanding the options. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, Philadelphia, v. 35, n. 4, p. 819-836, 2005.

15. HENNET, P. Effectiveness of an enzymatic rawhide dental chew to reduce plaque in beagle dogs. J. Vet. Dent., 2001; 18 (2): 61-64.

16. LAVY, E.; GOLANI, Y.; FRIEDMAN, M.; BDOLAH-ABRAM, T.; STEINBERG, D. Comparison of the distribution of oral cavity bacteria in various dog populations. Israel Journal of Veterinary Medicine, Jerusalém, v. 64, n. 03, p. 1-14, 2009.

17. LIMA, T. B. F.; DUVALDO, E.; REZENDE, R. J.; MILKEN, V. M. F.; SILVA, L. A. F.; FIORAVANTI, M. C. S. Escova dental e dedeira na remoção da placa bacteriana dental em cães. Ciência Rural, Santa Maria, v. 34, n. 1, 2004,41 p.155-158. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cr/v34n1/a23v34n1.pdf. Acesso em: 08 out. 2015.

18. LOGAN, E. I. Dietary influences on periodontal health in dogs and cats.

Veterinary Clinics Small Animal Practice, Manhattan, v. 36, n. 6, p. 1385–1401, 2006.

19. MITCHELL, P. Q. Introdução. In: ___. Odontologia de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2005, cap. 4, p. 41-72.

20. PAGE, C. R. The Pathobiology of periodontal diseases may affect systemic diseases: Inversion of a paradigm. Annals of Periodontology, Chicago, v. 3, n. 1, p. 108-118, 1998.

21. PAIVA, A.C.; SAAD, F. M. O. B.; LEITE, C. A., DUARTE, L. A.; PEREIRA, D. A. R., JARDIM, C. A. C. Eficácia dos coadjuvantes de higiene bucal utilizados na alimentação de cães. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, Belo Horizonte, v. 59, n. 5, p. 1177-1183, 2007.

22. PENMAN, S. Dental conditions in the dog and cat. Veterinary Annals, p. 223-232, 1990.

23. REZENDE, R.J., SILVA, F.O., MILKEN, V.M., LIMA, C.A., & LIMA, T.B. (2004). Frequência de placa bacteriana no cão. Bioscience Journal, 20(2), 113-118.

24. SOARES, W. F.; LIRA, P. V. R. A.; PACHECO, P. H. G.; BARBOSA JÚNIOR, S. A.; FARIAS, M. V. V. F.; NEVES, A. K. R.; ALMEIDA, E. L.; LIMA,E. R. Orientação aos proprietários de cães e gatos sobre higienização oral na prevenção da doença periodontal. In: JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – JEPEX, 10. Recife: UFRPE, 2010. p. 1-3.

25. STOOKEY, G.K., WARRING, J.M., MILLER L.L. et al. Hexametaphosphate- coated Snacks Biscuits Significantly reduces calculus formation in dogs. J. Vet. Dent. v.13, p.27-30, 1996.

26. VENTURINI, M. A. F. A. Estudo restropectivo de 3055 animais atendidos no ODONTOVET (Centro Odontológico Veterinário) durante 44 meses. Dissertação de Mestrado em Cirurgia Veterinária. Faculdade de medicina veterinária e zootecnia,Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.